

Espelho de correção Prova Discursiva

Com base no texto “A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental” (Figueiredo, 2004), o candidato deverá articular os elementos do fragmento clínico levados em conta para a condução do cuidado com as ideias apresentadas no texto base da questão, desenvolvendo a sua articulação.

- Ideias: Estilo do sujeito e responsabilidade do sujeito (5,0 pontos)

“A reabilitação só pode ser bem-sucedida na condição de seguir o estilo do sujeito (Viganò, 1999), o que remete à articulação que referimos acima entre sujeito e sintoma”. (Figueiredo, 2004, p.81)

A articulação deve incluir os seguintes pontos:

- Todo o esforço diagnóstico deve se deslocar dessa assepsia para trazer à cena o sujeito e suas produções. E este só aparece pela via do discurso, no qual podemos localizar seu sintoma ou seu delírio.
- O sintoma não vai sem o sujeito, nem o sujeito pode ser pensado sem o seu sintoma. Um constitui o outro, melhor dizendo, um se constitui no outro, o sujeito através do sintoma e vice-versa.
- Quanto ao sujeito, o importante é seguir seu estilo para a partir daí lhe indagar o que é pertinente a seu sintoma, e fazê-lo tomar sua responsabilidade como tal, por seus atos, no mínimo que seja, mesmo que não tenha responsabilidade plena, no sentido jurídico.

- Ideias: Trabalho em equipe e projeto terapêutico (5,0 pontos)

“O trabalho em equipe é extremamente complexo, e o modo como as equipes se estruturam também é decisivo para o destino da clínica”. (Figueiredo, 2004, p.82)

A articulação deve incluir os seguintes pontos:

- O trabalho em equipe visa recolher da experiência do sujeito, de seu discurso – que evidentemente tem um endereçamento, às vezes fragmentário, às vezes bem específico, a determinado profissional – os elementos com os quais se fará a construção do caso, entendendo que ela é sempre parcial, visa dar direções para determinada intervenção ou ação da equipe, sendo passível de revisão na medida dos acontecimentos.
- O que se costuma chamar de “projeto terapêutico” deve ir na direção contrária à hierarquia dos saberes e funções que designam o que é necessário ou melhor para o paciente/usuário, e ir em busca das boas perguntas.
- É justamente por meio desse trabalho “coletivo” que a discussão do caso deve ir na direção do “aprendiz da clínica”, ou seja, colher das produções do sujeito os indicadores para seu tratamento, e não, ao contrário, impor o modelo da reabilitação em sua dimensão pedagógica e moral, como acontece com frequência.